

O “BOM FUTEBOL” NA MÍDIA GAÚCHA

Ian Ogawa & Silvana Vilodre Goellner

Email: ian.slifer@gmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol moderno não deve ser simplesmente visto como uma manifestação cultural ou uma forma de divertimento. Ele deve ser encarado hoje como um produto comerciável, ou seja, um espetáculo. E como todo espetáculo, o futebol deve agradar o espectador (CUNHA, 2003). O senso comum do cidadão brasileiro indica um padrão para o estilo de jogo desejado do brasileiro, o seu próprio entendimento de futebol bonito e que pode ser denominado de “futebol arte”. Assim, parece que para o torcedor brasileiro, o importante não é apenas jogar, mas jogar de uma determinada forma (DAMO, 1998). Essa forma ambicionada pelos torcedores busca uma liberdade maior para a individualidade do jogador, que busca dribles e fintas para ludibriar seu marcador. Como o Brasil possui um território vasto, há uma diversidade de formas de jogar e apreciar futebol. O futebol gaúcho é caracterizado pelo ímpeto, espelho de características tradicionais do gaúcho, altivo, valente e destemido (DAMO, 1998).

OBJETIVOS

Essa pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo investigar o entendimento do que seria “futebol bom” ou “futebol ruim” no contexto do futebol contemporâneo do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Ancorados nos pressupostos teórico- metodológicos dos Estudos Culturais, desenvolveremos uma análise das reportagens do jornal Zero Hora que tratam das partidas do Grêmio na Copa Libertadores da América do ano de 2007.

A escolha das competições ocorreu por acreditar que a participação chegando à final de competições internacionais indica maior possibilidade de identificar um bom momento das equipes.

A partir da seleção das reportagens, registrarei e analisarei os adjetivos utilizados para caracterizar performances concernentes ao jogo, de ambas as equipes envolvidas nas disputas continentais em questão

RESULTADOS

As reportagens pós jogo e os colunistas caracterizavam o clube gaúcho como um clube de marcação, que possuía sua mística “imortal”, um jogo caracterizado pela vontade e ímpeto além de uma torcida que era o seu “décimo segundo jogador”.

A torcida era muito importante para a campanha do time, conseguindo um espaço em uma capa do caderno de esportes voltada totalmete a si, no jogo das oitavas de final em Porto Alegre, onde o título era: “Agora é com vocês!” e a foto de diversos torcedores gremistas.

CONCLUSÃO

Com os resultados do estudo não foi possível concluir uma definição de futebol bom ou ruim de acordo com a imprensa. Entretanto foi possível verificar uma avaliação da mesma sobre a característica do futebol gremista na campanha da Libertadores de 2007 fornecendo uma identidade àquele grupo de jogadores. Esta identidade não condiz com o que o brasileiro enxerga como futebol bom, todavia levou o clube a final da competição, eliminando outros clubes brasileiros no meio do caminho.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Fabio A. da. Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional. **Lecturas**, Revista Digital, Buenos Aires – Año 9, N° 62, julho 2003.

DAMO, Arlei S. Ah! Eu sou gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro. **Estudos Históricos**, v.13, n.23, 1999.